



As tecnologias digitais no ensino e aprendizagem de línguas Vol. 20, nº 1, 2016

Propostas de atividades para promoção da interação aluno/computador no ensino da compreensão e produção oral em língua inglesa na educação a distância

Samuel de Carvalho Lima (IFRN)
Júlio Araújo (UFC)

RESUMO: Como se caracteriza o ensino da compreensão e produção oral em língua inglesa na EaD? Aproximamos quatro abordagens teóricas sobre proposta de atividade e, à luz dessas teorias, desenvolvemos uma pesquisa de natureza qualitativa cujo *corpus* foi constituído por 41 propostas de atividades *on-line* praticadas em uma disciplinada graduação semipresencial Letras/Inglês, ofertada pela Universidade Federal do Ceará. Pela análise identificamos 27 propostas de atividades *on-line* do tipo exercício para promoção da interação aluno/computador. As características encontradas foram: carência de contextualização; ausência da interação social; contato limitado e controlado com formas linguísticas; prática através da repetição.

Palavras-chave: propostas de atividades; interação aluno/computador; ensino de língua inglesa

Introdução

Atualmente, muitas práticas sociais de linguagem estão sendo mediadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), em aparelhos tais como *smartphones*, *tablets*, *netbooks*, e concretizadas através do uso do *e-mail*, das redes sociais, do *internet banking*, e do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), por exemplo. Bater papo, participar de videoconferência, realizar a inscrição em congresso, pagar uma conta de energia, assistir a uma aula são algumas dessas práticas. Se considerarmos que a Linguística Aplicada (LA) se firmou como um campo teórico-metodológico que busca estudar a fundo os usos situados da linguagem, é razoável admitir que seus estudos não poderiam, portanto, ignorar essa nova conformação social.

Dentro da perspectiva da LA, a área de ensino-aprendizagem de línguas tem apresentado, há mais de uma década, o tópico de pesquisa *ensino de língua estrangeira mediado pelo computador* (PAIVA, no prelo). Além disso, ainda no âmbito da LA, há

um campo de investigação denominado Linguagem e Tecnologia¹ que fomenta pesquisas que se interessem por estudar as relações entre linguagem, tecnologia e ensino. Em função disso, tem-se reconhecido que as novas tecnologias e o processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras presencial e a distância constituem-se em uma dimensão importante a ser explorada no Brasil (MOITA-LOPES, 1999).

Levando em consideração essa dimensão, foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa e exploratória do material didático da disciplina *Língua Inglesa: compreensão e produção oral* da graduação semipresencial Letras/Inglês ofertada pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Tal estudo resultou na análise da oferta de ensino da compreensão e produção oral em língua inglesa através das propostas de atividades hospedadas no Solar, AVA próprio da UFC. Neste artigo, portanto, são apresentadas as características da *proposta de atividade on-line do tipo exercício para promoção da interação aluno/computador* resultantes de nossa análise.

Além desta breve introdução, seguem: uma seção de fundamentação teórica, em que há a discussão sobre o *status* de proposta de atividade *on-line*; uma seção de metodologia, em que há a apresentação do ambiente da pesquisa e dos procedimentos de coleta e análise de dados; uma seção de resultados, em que há a apresentação e a discussão da proposta de atividade para a promoção da interação aluno/computador; uma breve seção de conclusões, em que, com base na análise feita, são apresentadas algumas implicações pedagógicas para a oferta de ensino de língua estrangeira a distância.

1. Fundamentação teórica

A fim de apresentar uma discussão de natureza teórica que possa esclarecer o embasamento deste artigo, estabeleceu-se a relação, especificamente, de quatro (4) estudos que ajudam a compreender o status de proposta de atividade *on-line* dentro do contexto de ensino-aprendizagem de línguas. São eles: o de Salmon (2002), que cunha a expressão *atividade eletrônica (e-tivity)*; o de Chapelle (2003), que discute o ensino de língua inglesa através de tecnologias digitais; o de Leffa (2008), que problematiza a oferta de propostas de atividades no ensino de línguas; e o de Cerqueira (2010), que teoriza sobre as concepções de atividade e de exercício. Fez-se, ainda, a síntese das orientações norteadoras para o ensino da compreensão e produção oral em língua estrangeira, apontados por Harmer (1998; 2001) e Brown (2000).

Salmon (2002) é responsável pela compreensão do conceito de atividade eletrônica, restringindo-a à oferta que, em potencial, desenvolve uma aprendizagem ativa e interativa através de propostas de atividades *on-line* ofertadas em ambientes virtuais. Para a autora, a realização de uma proposta de atividade *on-line* prevê estágios que garantem o desenvolvimento de uma aprendizagem ativa e interativa através de ambientes virtuais. Sintetizando-os, temos: 1) acesso individual e indução dos sujeitos para a participação *on-line*; 2) estabelecimento da identidade *on-line* dos sujeitos e encontro com quem interagir; 3) engajamento em troca mútua de informação, através de possíveis formas de cooperação; 4) desenvolvimento de discussões e maior colaboração nas interações; 5) alcance de objetivos pessoais e reflexão do processo de aprendizagem.

Sob o rótulo de propostas de atividades para o ensino de língua estrangeira mediado por tecnologias, Chapelle (2003) divide as propostas de atividades *on-line* em

¹ Um dos Grupos de Trabalho da ANPOLL é o GT de Linguagem e Tecnologia, que atua nesse importante campo de investigação da Linguística Aplicada.

dois (2) tipos gerais que podem ser elaborados e ofertados pelos professores de línguas aos seus alunos, a saber: as que se baseiam na comunicação mediada por computador (CMC) e as que se baseiam na interação aluno/computador. Considerá-las parece imprescindível, uma vez que podem trazer elementos relevantes para elucidar o objetivo de caracterizar a proposta de atividade para promoção da interação aluno/computador na oferta de ensino da compreensão e produção oral em língua inglesa a distância. Sendo assim, este estudo considera, além das informações que emergem dos próprios dados da pesquisa que refletem os traços que lhes garantem a responsabilidade de serem mediadoras do ensino a distância, as aproximações que podem ser feitas com a literatura já existente.

Leffa (2008) propõe um estudo que merece destaque em se tratando da compreensão da configuração das propostas de atividades *on-line*, pois reflete sobre o ensino de língua estrangeira, através do uso de propostas de atividades, problematizando o uso de exercícios durante o processo de ensino-aprendizagem. A problemática desse uso é ilustrada através do exemplo de que há casos em que o aluno responde à folha de exercício de forma automática, entregando-a ao professor, preocupando-se apenas com a nota que será atribuída, resultante da avaliação. Isso faz com que os alunos sejam incapazes de estabelecer relações entre o que faz como resposta a uma proposta de atividade e a sua própria aprendizagem, objetivo do ensino.

Ainda para a compreensão da configuração das propostas de atividades *on-line*, Cerqueira (2010) traz elementos produtivos para uma possível categorização de seus tipos, através da discussão sobre a distinção entre o *status* de atividade e o *status* de exercício que podem ser atribuídos às ofertas de propostas de atividades para o ensino de línguas. Para o estabelecimento da distinção entre atividade e exercício, a autora salienta que suas concepções podem ser encontradas subjacentes no âmbito de algumas tendências pedagógicas, o que, conseqüentemente, resulta em implicações sobre a compreensão da aprendizagem e da forma de conceber a educação como um todo. Tendo isso em mente, a uma proposta de atividade *on-line* deve buscar mobilizar ações e atitudes por parte dos sujeitos, considerando seu contexto sócio-histórico e proporcionando momentos para a reflexão sobre sua participação no contexto da escola e da sociedade. Esse tipo de proposta ultrapassa, portanto, “a visão imediatista da sala de aula, refletindo-se na formação dos sujeitos, de uma forma mais ampla”, implicando uma relação complexa de trabalho por parte do professor e do aluno. Em relação à linguagem e à prática de comunicação,

[...] ultrapassa as preocupações meramente gramaticais, pretendendo-se (porque muitas vezes não se alcança) que o ensino da língua possa ter, de alguma forma, maior utilidade para a vida do aluno de uma forma geral. (CERQUEIRA, 2010, p. 132-133).

Em uma perspectiva sócioconstrutivista, pode-se, portanto, enfatizar a diversidade de textos em diferentes gêneros e tipos produzidos socialmente em situações concretas de uso da linguagem. Resumidamente, pensar a concepção de exercício implica lidar com: o reducionismo do processo de ensino-aprendizagem; o alcance de objetivos imediatos; a predominância do treinamento do que é ensinado; a carência do comprometimento com a formação para além da sala de aula; a verificação da aprendizagem em relação a algo específico; a orientação para seguir modelos regulares; e a carência de possibilidades de uso da criatividade. Por outro lado, a reflexão sobre a concepção de atividade se compromete com: a prioridade das atitudes

do sujeito (aluno); a satisfação do aluno diante da vida; a escola como facilitadora; o foco nas necessidades e interesses dos alunos; a liberdade mediante experiência; a ausência da mediação do mestre como uma possibilidade; a mobilização de atitudes dos sujeitos; a consideração do contexto histórico-social; o comprometimento com a condição para além da sala de aula; e a reflexão com a formação do sujeito. Qual o tipo predominante de propostas de atividades *on-line* no ensino da compreensão e produção oral em língua inglesa a distância?

Em relação ao ensino específico da compreensão oral em língua estrangeira, objeto desta investigação, Harmer (1998; 2001) aponta que uma de suas funções mais importantes é oportunizar ao aluno a exposição de diferentes variações linguísticas. Ademais, esse processo oportuniza o desenvolvimento de uma aprendizagem subconsciente, devido à exposição à informação, à gramática, à pronúncia, ao ritmo, à entonação, ao timbre e à tonicidade da língua estrangeira; elementos caros no processo de comunicação e que podem ser distantes da língua materna dos alunos. Uma especificidade do ensino dessa habilidade é a aproximação com algumas particularidades mais típicas da língua falada, como as repetições, as hesitações, as omissões, entre outras. Sintetizando as orientações para o ensino da compreensão oral, temos: 1) ofertar som de qualidade aos alunos; 2) familiarizar os professores com o áudio; 3) ativar conhecimentos prévios dos alunos sobre os conteúdos abordados pelo áudio; 3) oportunizar a repetição do áudio aos alunos; 4) encorajar os alunos a compreender o conteúdo, e não apenas a gramática, relacionando forma e função; 5) demandar atividades de compreensão compatíveis com o nível de conhecimento dos alunos; 6) explorar o áudio ao máximo.

Brown (2000) defende a realização da compreensão oral interativa, interligando-a à produção oral. Nela, os alunos são convidados a participarem ativamente em discussões, debates e conversações tendo por base o áudio, o que leva automaticamente à produção oral de forma autêntica no processo de comunicação. Para o ensino da produção oral, o autor menciona as seguintes orientações: 1) usar técnicas que deem conta das necessidades dos alunos, com foco na correção (clareza, articulação, gramaticalmente e fonologicamente de acordo com o padrão formal), na interação, no significado e na fluência; 2) oferecer técnicas motivadoras; 3) encorajar o uso de linguagem autêntica em contextos significativos; 4) oferecer correção e *feedback* apropriados; 5) utilizar a relação natural entre compreensão e produção oral; 6) dar oportunidades aos estudantes para eles iniciarem a comunicação oral; 7) encorajar o desenvolvimento de estratégias de produção oral. De maneira integrada, portanto, acredita-se que as propostas de atividades *on-line* para o ensino da compreensão e produção oral em língua inglesa possa desenvolver uma postura instigadora, participante e provedora de *feedbacks* significativos, com sugestões de respostas, promoção de entusiasmo e oferecimento de correção útil de forma dialógica.

Vale destacar que, muito embora as orientações listadas sobre o ensino da compreensão e produção oral em língua inglesa estejam relacionadas ao contexto presencial de ensino-aprendizagem, elas também são pertinentes em um contexto a distância, devido, sobretudo, à sua generalização. Cabe, portanto, aos responsáveis pela oferta em AVA realizar uma transposição dos conteúdos de modo a oportunizar variadas formas de interação², fazendo uso dos recursos digitais disponíveis *on-line*.

²Compreendemos interação em duas (2) perspectivas: a interação reativa e a interação mútua (PRIMO, 2001). Neste artigo, a primeira, que prevê limitação, previsibilidade, estímulo e resposta, recebe o tratamento por *interação*, somente, de forma mais ampla. É nela que a interação aluno/computador está inserida, pelo fato de seu desenvolvimento ser programado previamente. A segunda, que prevê relações interdependentes, processos de negociação, construção coletiva e mútua, recebe uma qualificação, sob o

2. Metodologia

Em função do objetivo de apresentar a configuração da proposta de atividade para promoção da interação aluno/computador na oferta de ensino da compreensão e produção oral em língua inglesa a distância, foi desenvolvida uma pesquisa de natureza qualitativa e exploratória, respaldando-se no postulado de que

[...] quando um investigador inicia o estudo de uma nova área ou domínio do saber é provável que recorra ao método descritivo para identificar os principais fatores ou variáveis que existem numa dada situação ou comportamento. (PINTO, 1990, p. 46).

A UFC, por meio de sua unidade acadêmica Instituto UFC Virtual, em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e a Universidade Aberta do Brasil (CAPES/UAB), oferta cursos de graduação semipresencial servindo-se dos recursos de um AVA próprio, chamado Solar. Os cursos ofertados são desenvolvidos através de encontros presenciais, que representam 20% da carga-horária de cada disciplina, e de atividades a distância, que complementam os 80% da carga-horária necessária restante, realizada através de propostas de atividades hospedadas no material didático que é publicado no Solar. Dentro dessa conjuntura, temos a licenciatura Letras/Inglês que, a cargo do Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), utiliza-se do Solar para a sua realização a distância. Muito embora o Solar seja o AVA desenvolvido pelo Instituto UFC Virtual e utilizado exclusivamente na instituição, ele apresenta as mesmas ferramentas de outros AVA mais conhecidos popularmente e oferecidos livremente, como o Moodle e o Teleduc. Contém, portanto, ferramentas direcionadas a alunos e professores, permitindo tanto a criação como a participação em cursos a distância, oferecendo interface amigável que facilita a navegação pelos vários recursos desse ambiente.

O corpus desta investigação constituiu-se de quarenta e uma (41) propostas de atividades *on-line*, isto é, todas as propostas de atividades ofertadas e praticadas na primeira aula (Aula 1) da disciplina *Língua Inglesa IA: compreensão e produção oral* e na última aula (Aula 5) da disciplina *Língua Inglesa VA: compreensão e produção oral* da graduação semipresencial Letras/Inglês. Para realizar a coleta do *corpus*, foram realizados os seguintes procedimentos: 1) acesso ao AVA nas disciplinas selecionadas; 2) realização do *download* do material didático em formato *word* ou pdf, ou da navegação nos conteúdos disponibilizados *on-line*; 3) localização e transcrição dos enunciados das propostas de atividades *on-line* encontradas. Os dados coletados foram tratados de modo a refleti-los e expressá-los através de texto verbal escrito, para que fossem utilizados, depois de transcritos, como exemplos a serem analisados, passíveis de reprodução e menção quando necessário.

Em relação aos procedimentos de análise, categorizamos os tipos de propostas de atividades *on-line*, considerando as informações que emergem dos próprios dados da pesquisa que refletem os traços que lhes garantem a responsabilidade de serem mediadoras do ensino a distância e as aproximações que podem ser feitas com a literatura já existente, bem como relacionamos os recursos digitais predominantemente

rótulo de *interação social*, ou evidenciada da seguinte forma: interação entre os participantes do processo; interação entre os alunos; etc. É esse tipo de interação, a social, que promove a comunicação e, mais particularmente, a comunicação mediada por computador (CMC).

utilizados na oferta. Com as quarenta e uma (41) propostas de atividade *on-line* coletadas, procedemos ao exame de suas características de modo a elucidar as semelhanças e as diferenças entre elas, sendo observados: sua composição (SALMON, 2002); seu tipo de interação (CHAPELLE, 2003); e sua aproximação com o conceito de exercício/*drill* ou de atividade (LEFFA, 2008; CERQUEIRA, 2010).

Levando em consideração que a interpretação de dados constituiu-se a essência da pesquisa, foi realizado o procedimento de categorização de modo que ele se assemelhasse à codificação aberta, em que

[...] as expressões são classificadas pelas unidades de significado (palavras isoladas, sequências curtas de palavras) com o objetivo de associar anotações e, sobretudo, ‘conceitos’ (códigos) a estas. (FLICK, 2009, p. 277-278).

Sendo assim, através da segmentação e interpretação das orientações presentes nas propostas de atividades *on-line*, foi alcançada a caracterização da proposta de atividade para a promoção da interação aluno/computador, representativa de 65,85% da oferta de ensino da compreensão e produção oral em língua inglesa a distância.

3.Resultados e discussão

As propostas de atividades *on-line* do tipo exercício para promoção da interação aluno/computador (LIMA, 2012), ou, simplesmente, propostas de atividades para promoção da interação aluno/computador, conforme explicitado no título deste artigo, representou a oferta predominante no ensino da compreensão e produção oral em língua inglesa a distância no contexto elucidado por este estudo. Das quarenta e uma (41) propostas de atividades, foram evidenciados vinte e sete (27) exemplares com traços constitutivos em comum. Um primeiro ponto que se torna saliente é o referente à variação, apontada por Leffa (2008) como fundamental na oferta de propostas de atividades no ensino de língua estrangeira. Como podemos observar, os dados apresentam uma baixa variação. Chegamos ao resultado de que 27 de 41 propostas de atividades *on-line* apresentam a mesma configuração, isto é, 65,85% de toda a oferta possuem o mesmo padrão, as mesmas características. Vale ainda salientar, ainda, que Cerqueira (2010) evidenciou o mesmo em seu estudo, e criticou a predominância da oferta de exercício no contexto de ensino de línguas. Vejamos em que se consiste um modelo prototípico desse tipo de proposta de atividade *on-line*:

“Listen and complete the blanks with to be - Full forms or contractions. 1. _____ your teacher. 2. _____ a doctor. 3. _____ a CD. 4. _____ students. 5. _____ in class 1. 6. _____ married. See the correct answer: 1. I'm / 2. He is / 3.It's / 4.They are / 5. We're / 6. They're. Listen again and repeat.”³

Exemplo 1: Proposta de atividade *on-line* para o ensino de inglês.

³*“Escute e complete as lacunas com o verbo ser/estar – formas completas e resumidas. 1. _____ seu professor. 2. _____ um médico. 3. _____ um CD. 4. _____ alunos. 5. _____ na aula 1. 6. _____ casados. Veja as respostas corretas: 1. Eu sou / 2. Ele é / 3. Isso é / 4.Eles são / 5. Nós somos / 6. Eles são. Escute novamente e repita.”*

Carente de uma contextualização (SALMON, 2002), o tipo de proposta de atividade *on-line* ilustrada pelo exemplo 1 apresenta como convite a escuta do áudio, o preenchimento de lacunas em frases simples mediante a escuta do áudio, e a repetição. A ausência da interação social é evidente, o que não implica dizer que não haverá a produção ou a construção de conhecimentos por parte do aluno, mas significa dizer que, para isso, o aluno precisa se mostrar independente dos outros participantes do processo de ensino-aprendizagem. Tanto a compreensão oral, por um lado, como a produção oral, por outro, são oportunizadas pela realização de uma proposta de atividade *on-line* dessa natureza.

No entanto, vale ressaltar o entendimento sobre a produção oral trazida por essa proposta, qual seja, a mera repetição das frases estudadas. Muito embora seja uma proposta de atividade *on-line* para a compreensão e a produção oral, esse tipo de proposta se vale da interação com o texto escrito, através do preenchimento de lacunas presentes nas frases praticadas.

Conforme sua nomenclatura evidencia, esse tipo de proposta de atividade *on-line* se baseia na interação aluno/computador, sendo esse aspecto o mais saliente e, por isso mesmo, constitutivo de sua nomenclatura. Desse modo, a nomeação de seu tipo toma emprestada as contribuições apresentadas por Chapelle (2003) e Cerqueira (2010), que preveem que as propostas de atividades dessa natureza oportunizam o contato com as formas linguísticas de maneira limitada e controlada. Essa limitação e esse controle ficam evidentes quando observamos que, no exemplo 1, a proposta de atividade *on-line* oferece apenas seis (6) lacunas e, para o seu preenchimento de forma bem sucedida, basta ouvir e identificar as formas linguísticas que são pronunciadas, carentes de um contexto de interação social. Afinal, o que é pronunciado nessa proposta de atividade se constitui de frases isoladas com a estrutura simplificada de sujeito + verbo + complemento. Esse tipo de oferta acaba resultando em uma aprendizagem limitada, pois sua interação prevê a ausência de possíveis variações no decorrer da realização da proposta de atividade *on-line*. Muito embora o exemplo trazido evidencie uma oferta para alunos iniciantes no estudo da língua inglesa, fomentar variações e diversidades de formas e conteúdos é relevante mesmo aos alunos com baixo nível de proficiência. Vejamos, agora, um outro exemplo:

“Complete the dialogue. A: ‘What’s your _____ (1)?’ B: ‘Mary Wimitt’. A: ‘_____ (2) do you _____ (3) it?’ B: ‘M - a - r - y W - i - m - i - t - t.’ See the correct answers. Correct Answers 1. Name 2. How 3. Spell. Now Listen to the dialogue above and check your answers.”⁴

Exemplo 2: Proposta de atividade *on-line* para o ensino de inglês.

Através do exemplo 2, observamos as características que os exemplares pertencentes a esse tipo de proposta de atividade *on-line* compartilham entre si: 1) carece de contextualização, 2) carece da promoção da interação social, 3) solicita o preenchimento de lacunas e 4) se utiliza da escuta do áudio como forma de promover a compreensão oral.

Os dados desta pesquisa sinalizam para um fato preocupante segundo o qual uma característica saliente das propostas de atividades para a promoção da interação

⁴ “Complete o diálogo. A: ‘Qual é o seu _____ (1)?’ B: ‘Mary Wimitt’. A: ‘_____ (2) você _____ (3) ele?’ B: ‘M - a - r - y W - i - m - i - t - t.’. Veja as respostas corretas. Respostas corretas 1. Nome 2. Como 3. Soletra. Agora escute o diálogo acima e confira suas respostas.”

aluno/computador parece ser a ausência de orientações que consideram o desenvolvimento da língua como um todo, o que fica mais evidente através do exemplo 1, cujo produto resulta em elaborações de seis (6) frases simples, de estrutura sujeito + verbo + complemento, totalmente desarticuladas entre si. Tal característica também se torna evidente no exemplo 2 que, embora reconheça a habilidade de soletrar como uma função comunicativa relevante de ser estudada, não a traz de maneira a evidenciar a importância de seu uso, bem como não articula as frases praticadas em um contexto que se faça mais significativo aos que precisam fazer uso dessa função. A recorrência dessa característica pode ser observada, também, através do exemplo 3, subseqüentemente.

*“Look at the verbs related to computers and use some of them to complete the sentences then check your answers. (To) format (To) insert (To) click [...] To _____ is to press the mouse button and release it immediately. Sometimes you double an icon – to open a file, for example. [...] Click here at listen and check your answers. To click is to press the mouse button and release it immediately [...]”*⁵

Exemplo 3: Proposta de atividade *on-line* para o ensino de inglês.

Seguindo o mesmo padrão dos exemplos apresentados anteriormente, o exemplo 3 reflete o que Leffa (2008) considera como a prática da oferta das propostas de atividades para o ensino de língua estrangeira, pois, através da reflexão e análise, o autor observa que dificilmente essas propostas resultam no desenvolvimento de habilidades comunicativas maiores, pelo contrário, refletem habilidades geralmente muito específicas. A prática de elaboração de frases, sem a possibilidade de uso da língua em contextos reais, de uso autêntico, parece perpassar os exemplos 1, 2 e 3, pois, salvo contextos comunicativos muito particulares, não evidenciados pelas próprias propostas de atividades *on-line*, o uso das frases simples trazidas pelo exemplo 1, o diálogo limitado trazido pelo exemplo 2, e as frases que tratam da definição de expressões da área da computação trazidas pelo exemplo 3, dificilmente, pressupõem a comunidade com a qual o sujeito pode trocar suas experiências e suas ideias.

Em relação à outra particularidade que integra esse tipo de proposta de atividade *on-line*, mais particularmente a nuance exercício, é possível inferirmos que, pelo menos parcialmente, seus exemplares correspondem ao que Leffa (2008) descreve como sendo um *drill*, que representa o conjunto de propostas de atividades que evidenciam a tentativa de mecanização e que orientam para a repetição, com ênfase na forma. Os exemplos 4 e 5, na seqüência, tornam esses traços bem evidentes, representando sua prototipicidade.

*“People say that spelling in English is very difficult. Knowing the alphabet helps you to understand the words and write them. Listen and repeat. A, B, C, D...”*⁶

Exemplo 4: Proposta de atividade *on-line* para o ensino de inglês.

⁵ “Veja os verbos relacionados à computação e use alguns deles para completar as frases e então confira suas respostas. Formatar Inserir Clicar [...] _____ é apertar o botão do mouse e soltá-lo imediatamente. Às vezes você dá um duplo clique em um ícone – para abrir um arquivo, por exemplo. [...] Clique aqui em escutar e confira suas respostas. Clicar é apertar o botão do mouse e soltá-lo imediatamente [...]”.

⁶ “As pessoas dizem que soletrar em inglês é muito difícil. Saber o alfabeto ajuda você a entender as palavras e a escrevê-las. Escute e repita. A, B, C, D...”

“Os números são divididos em duas categorias: os ordinais e cardinais. Listen and repeat. Cardinal (0, 1, 2, 3... 90). Ordinal (1st, 2nd, 3rd... 26th).”⁷

Exemplo 5: Proposta de atividade *on-line* para o ensino de inglês.

Propostas de atividades como as dos exemplos 4 e 5 refletem a prática do ensino de línguas tão criticada por Leffa (2008), pois elas evidenciam sua busca pela fragmentação, a discriminação e a classificação da língua estrangeira ensinada, atendendo a propósitos muito específicos que, no caso dos exemplos anteriores, são, respectivamente, o ensino do alfabeto e o ensino dos números ordinais e dos cardinais, oportunizando a memorização, sem a possibilidade de construção. Vale ponderar que esse tipo de proposta de atividade *on-line* cumpre um papel relativamente relevante no processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira, sobretudo em semestres iniciais, quando a prática do automatismo é mais flagrada.

Essas propostas carecem de orientações para a compreensão oral, realizada quase exclusivamente através da interação com o recurso de áudio, assim como, também, carecem das orientações para a produção oral, realizada através da mera leitura e repetição (HARMER, 1998; 2001; BROWN, 2000). A interação aluno/computador se dá, muitas vezes, devido ao fato de essas propostas de atividades *on-line* serem ofertadas no Solar, estando alheias à web e ao seu potencial interativo. O aluno de língua estrangeira que já teve alguma experiência no ensino presencial, com os livros didáticos que servem aos cursos regulares de línguas, tradicionalmente utilizados para a mediação dos conteúdos, sente uma enorme familiaridade com esse tipo de proposta. Isso porque, como é possível perceber, essa proposta de atividade *on-line* pode integrar qualquer página impressa, pois o efeito e a forma de interação serão praticamente os mesmos.

Carentes de orientações que promovam a interação social, essas propostas de atividades trazem oportunidades aos alunos de praticarem a interação aluno/computador. Através das interações pessoais e subjetivas com o recurso áudio e vídeo, os alunos podem praticar e refletir acerca de sua compreensão oral, além de poderem realizar as repetições necessárias à automatização de formas e estruturas da língua estrangeira alvo de sua aprendizagem, sendo que, em alguns casos, a utilização das ferramentas gravador e portfólio garante que o produto de seu estudo e esforços possa ser registrado e armazenado para que, posteriormente, sua apreciação por um par mais experiente seja realizada. Nessa configuração, os alunos podem desenvolver comportamentos que ratifiquem os caminhos previstos pelo planejamento desse tipo de oferta que corrobora para a dinâmica estímulo/resposta e ação/reação devido ao fator previsibilidade da programação de softwares que já trazem a solução dos desafios apresentados e que garantem a realização de uma aprendizagem autodirigida.

Essas propostas de atividades *on-line* refletem as escolhas realizadas pelos seus proponentes durante o planejamento do curso em EaD, que deve ser comprometido com a promoção das interações e da comunicação e o uso das tecnologias digitais que as medeiam. O que percebemos é que os professores de línguas precisam, muitas vezes, elaborar, selecionar e reproduzir os conteúdos e as propostas de atividades que se demonstrem mais coerentes ao ensino comprometido com as situações concretas de uso da língua e, para isso, é necessário haver planejamento, comprometimento, criatividade, formação/capacitação e fluência. Uma vez carente dessa conjuntura que envolve esses elementos, a proposta de atividade *on-line* pode apresentar uma configuração que, para

⁷ Proposta de atividade já apresentada no Solar em português.

se tornar mais coerente com os objetivos de ensino e com a modalidade de oferta, necessitaria um maior investimento pedagógico em sua contextualização, por meio da qual possibilitasse um engajamento mais efetivo do aluno nas ações previstas nas suas orientações. Em alguns casos, parece que o material didático destinado à produção e compreensão da oralidade em inglês em um curso de EaD assemelha-se, em alguma medida, à mera digitalização de apostilas ou livros didáticos que, em função da subutilização das tecnologias em que estão, apresentam sérias limitações comunicativas no ensino da compreensão e da produção da oralidade em língua inglesa. Nesse caso, o ambiente *on-line* da web, portanto, parece ainda estar longe de ser explorado por quem elabora esse material para cursos *on-line*.

Por fim, vale salientar que, embora predominante no ensino da compreensão e produção oral em língua inglesa a distância, a proposta de atividade para a promoção da interação aluno/computador é apenas constituinte, e não exclusiva, dessa oferta. Em quantidade reduzida, as propostas de atividades para a promoção da CMC podem ser flagradas. Com características distintas, essas tendem a ser mais colaborativas, tendo em vista que elas, ao promoverem a interação social coerente com uma perspectiva mais sociocultural, acabam por estimular a negociação e o *feedback*, elementos considerados relevantes ao ensino-aprendizagem de língua estrangeira. Ao prever a participação em gêneros do discurso, tais como a vídeo conferência e o fórum eletrônico, com o objetivo de socialização e debate acerca de assuntos contemporâneos, esse outro tipo de proposta pode oportunizar o uso da língua como um instrumento para a realização de ações, tais como assistir e compreender o vídeo em língua estrangeira e se aventurar por outras fontes de informação.

Conclusões

O estudo das propostas de atividades *on-line* se justifica pelo fato de que elas são compreendidas como um dos elementos responsáveis pela orientação e promoção das interações e da comunicação realizadas pelos alunos no ensino de língua estrangeira a distância. Planejadas para serem ancoradas em recursos digitais que medeiam essas interações, é possível observar uma coerência entre o grau de interatividade/comunicação e os objetivos e princípios pedagógicos do processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira. A discussão sobre os recursos digitais que, predominantemente, são utilizados para oportunizar a interação e a comunicação, pode contribuir para a compreensão dos usos das tecnologias que perpassam o ensino da compreensão e produção oral em língua inglesa. A oferta do ensino a distância da oralidade em língua inglesa, tendo em vista a elucidação da oferta para o desenvolvimento da compreensão e produção oral, pode ser repensada com base nas informações flagradas nos dados analisados em investigações com vistas a possíveis aperfeiçoamentos e expansão de sua oferta.

Os arremates da pesquisa realizada já sinalizam para algumas implicações pedagógicas concernentes à prática de oferta das propostas de atividades *on-line* para o ensino a distância, que merecem ser levadas em consideração. Por exemplo, como já afirmado em Araújo e Lima (2011), é salutar compreender que o conhecimento linguístico seja relevante e deva ser estudado no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras em ambientes virtuais. No entanto, esse tipo de conhecimento não pode ser abordado esvaziado de elementos pragmáticos que, em potencial, podem marcar e enriquecer a cena enunciativa, aproximando os alunos de contextos e usos da língua mais coerentes com a autenticidade e a realidade. A mera repetição e o preenchimento

de lacunas em branco para testar conhecimentos linguísticos em uma proposta de atividade *on-line* pode ser o reflexo de uma limitação do aproveitamento das inúmeras possibilidades de oferta de ensino a distância por tecnologias digitais. Além disso, se o objetivo é expandir a oralidade em língua inglesa, a análise aqui empreendida das atividades autoriza a conclusão de que elas pouco contribuem para o desenvolvimento dessa relevante habilidade no processo de aquisição da referida língua estrangeira.

Activity proposals to promote the student/computer interaction in the teaching of oral comprehension and production in English in Distance Education

ABSTRACT: How is the teaching of oral comprehension and production in English in distance education characterized? We approached four theoretical background towards activity proposals and, in light of these theories we developed a qualitative research in which we analyzed a corpus consisted of 41 online activities proposals practiced in a course from a blended undergraduate course in Letters/English offered by the Federal University of Ceará. Through data analysis we identified 27 online activities proposals of exercises for the promotion of student/computer interaction. Their characteristics were: lack of contextualization; lack of social interaction; limited and controlled contact with linguistic forms; practice through repetition.

Keywords: activity proposals; student/computer interaction; English teaching

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. C.; LIMA, S. C. O papel das propostas de atividades on-line nas disciplinas semipresenciais de línguas da UFC virtual. *SIGNUM: Estud. Ling.*, Londrina, n. 14/2, p. 45-60, dez. 2011.

BROWN, H. D. *Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy*. 2nd ed. San Francisco: Longman, 2000.

CERQUEIRA, M. S. Atividade versus exercício: concepções teóricas e a prática da produção textual no ensino de língua portuguesa. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 49, n. 1, p. 129-143, 2010.

CHAPELLE, C. *English language learning and technology: lectures on applied linguistics in the age of information and communication technology*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2003.

FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HARMER, J. *How To Teach English: an introduction to the practice of English language teaching*. Harlow: Longman, 1998.

HARMER, J. *The practice of English language teaching*. 3rd ed. Essex: Longman, 2001.

LEFFA, V. J. Malhação na sala de aula: o uso do exercício no ensino de línguas. *Rev. Bras. de Linguística Aplicada*, v. 8, n. 1, p. 139-158, 2008.

LIMA, S. C. *Ensino de línguas mediado por computador: um estudo das propostas de atividades online para o ensino da compreensão e produção oral em língua inglesa*. 2012. 139f. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

MOITA-LOPES, L. P. Fotografias da Linguística Aplicada no campo de línguas estrangeiras no Brasil. *DELTA*, v. 15, n. especial, p. 419-435, 1999.

PAIVA, V. L. M. *O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica (no prelo)*. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/techist.pdf> Acesso em: 19/11/2011.

PINTO, A. C. *Metodologia da Investigação Psicológica*. Porto: Jornal de Psicologia, 1990.

PRIMO, A. F. T. Ferramentas de interação em ambientes educacionais mediados por computador. *Educação*, v. XXIV, n. 44, p. 127-149, 2001.

SALMON, G. *E-tivities: the key to active learning*. London: Kogan Page, 2002.

Data de envio: 22/10/2015

Data de aceite: 27/05/2016

Data da publicação: 15/08/2016